

RESPONSABILIDADE SOCIAL EM EMPRESAS PRODUTORAS DO SETOR RURAL – MARACAJU/MS

Rosamaria Cox de Moura Leite
rosamarialeite@terra.com.br
Agronegocios-UFMS

As propriedades rurais têm como responsabilidade observar o impacto que produzem sobre o bem-estar humano e social e da manutenção do meio ambiente, do qual a vida depende. A sustentabilidade da atividade produtiva depende do plano econômico e também dos aspectos sociais e ambientais de forma integrada, isso é, além de gerar recursos financeiros, a propriedade rural deve ser provedora de benefícios ao seu meio.

Motivado por esse movimento em torno da responsabilidade social do produtor rural, foi realizado um estudo no município de Maracaju, principal produtor de soja e segundo na produção de milho, do Estado de Mato Grosso do Sul conhecido, nacionalmente, como uma Região que se destaca por sua produção agropecuária (MATO GROSSO DO SUL, 2004).

O estudo teve como objetivo geral, identificar o posicionamento das grandes empresas produtoras rurais de Maracaju-MS em relação a programas de responsabilidade social, é importante ressaltar que as conclusões da pesquisa limitam-se ao seu universo e a qualidade dos dados coletados a campo, que foi ineficiente, pois alguns questionários aplicados apresentaram questões, sobre conceito e programas de responsabilidade social, em branco. O Sindicato foi um parceiro fundamental na realização da pesquisa, pois ele deu todo suporte necessário para a coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados foi respondido pelos proprietários, de área rural localizada no município de Maracaju, com extensão de 1000 ha a 5000 ha, que possuem como atividade principal a agricultura. Verificou-se que a maioria dos respondentes era do sexo masculino, possuem curso superior completo e mais de 35 anos de idade.

Dados coletados demonstraram que parte dos empresários desconhece o conceito de responsabilidade social, pois 48% dos questionários apresentaram a questão sem resposta. Na análise das respostas obtidas, foi possível dividi-las em dois grupos cujas respostas foram similares: um definiu responsabilidade social de forma limitada dando ênfase apenas a ações que beneficiem seus funcionários e família, e o outro demonstrou mais conhecimento sobre o tema, citando também a comunidade local, consumidores e o meio ambiente. Apesar do desconhecimento sobre responsabilidade social, todos os respondentes afirmaram ter interesse em informar-se sobre o assunto.

A falta de conhecimento sobre responsabilidade social, foi demonstrada também na relação de programas desenvolvidos e a desenvolver pelas propriedades rurais. Foram citados como programas de responsabilidade social, programas que se classificam de acordo com o referencial teórico apresentado como programas de filantropia, pois a empresa produtora rural que possui programas que visam apenas a cumprir questões legais, ambientais e trabalhistas e algumas ações pontuais com a sociedade, não está praticando responsabilidade social; é necessário que a cultura, organizacional esteja arraigada por este conceito. Apenas quatro questionários demonstraram por meio da conceitualização do tema e dos programas citados, estar desenvolvendo responsabilidade social empresarial.

O Sindicato Rural local foi apresentado como principal parceiro na maioria dos programas desenvolvidos apresentados, o que reforça a importância da entidade no fomento da responsabilidade social no setor. É muito importante que o Sindicato mobilize os empresários do setor para que se organizem, a fim de viabilizar projetos que vise ao desenvolvimento sustentável local.

Para que os programas de responsabilidade social realmente sejam eficazes, na busca pelo desenvolvimento sustentável local, é necessária a colaboração de todos os envolvidos no processo. Pois uma empresa com ações condenáveis pode comprometer a imagem e conseqüentemente o trabalho de outras da mesma cadeia produtiva, além de que, um programa com a participação de muitos, ganha na escala e os resultados se tornam mais visíveis e consistentes (Exame, 2005).

A motivação para a prática da responsabilidade social para a maioria dos respondentes é evitar exaurir o solo, assegurando, dessa forma, a longevidade produtiva de suas terras e, conseqüentemente, aumentando sua produtividade. A melhora na imagem do produtor perante a sociedade apareceu como um importante motivador, também, visto que devido aos conflitos entre os produtores e os movimentos sociais que requerem terra, a opinião pública é considerada fundamental, para o desenlace dos conflitos. Existe um forte desejo da classe produtiva rural de deixar para trás o estereótipo do produtor, latifundiário, explorador dos recursos naturais e do homem para o produtor de alimento, empregador e guardião da natureza, segundo profissionais do setor e produtores, que auxiliaram na elaboração dessa questão.

Como resultado da análise dos dados, foi possível afirmar que apesar do desconhecimento do conceito de responsabilidade social, pelos produtores rurais, há motivação por parte deles, para o desenvolvimento de programas de responsabilidade social, e pessoas engajadas no fomento do tema. O que se percebe necessário são ações que visem à educação do produtor sobre seu papel na sociedade e mais divulgação dos projetos em andamento e seus resultados, pois trata-se de um tema novo em que as experiências são muito importantes para que o produtor enxergue um programa de responsabilidade como algo possível, e benéfico ao seu negócio.

MATO GROSSO DO SUL. *Diagnóstico sócio-econômico de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande/MS: SEPLACT, 2004 (a). Disponível em: < <http://www.iplan.ms.gov.br> >. Acesso em 12/09/2005.

EXAME. Guia Exame – Boa Cidadania Corporativa. São Paulo, dezembro de 2005. Edição especial.

Por **Rosamaria Cox de Moura Leite** – administradora, produtora rural e especialista em agronegócios pela UFMS.